

# RELATÓRIO TÉCNICO

## Avaliação do prazer e sofrimento no trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde no município de Montes Claros-MG



SECRETARIA DE SAÚDE



Montes Claros- MG  
2024

# RELATÓRIO TÉCNICO

**Título:** Avaliação do prazer e sofrimento no trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde no município de Montes Claros - MG

**Autores:** Djiany Baleeiro Rodrigues, Maisson Santhiago Soares Costa, Aline Soares Figueiredo Santos, Marise Fagundes Silveira, Rosângela Ramos Veloso Silva

**Colaboradores:** Maria Clara Veloso Rodrigues, Sandy Katleen Fernandes Veloso

## Universidade Estadual de Montes Claros

### **Reitor:**

Wagner de Paula Santiago

### **Vice- reitor:**

Dalton Caldeira Rocha

### **Pró-reitor de Extensão:**

Rogério Othon Teixeira Alves

### **Pró-reitora de Pesquisa:**

Maria das Dores Magalhães Veloso

### **Pró-reitor de Pós-graduação:**

Marlon Cristian Toledo Pereira

### **Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde:**

Cristina Andrade Sampaio

### **Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde:**

Josiane Santos Brant Rocha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Avaliação do prazer e sofrimento no trabalho entre profissionais da Atenção Primária à Saúde no município de Montes Claros-MG [livro eletrônico] / Djiany Baleeiro Rodrigues...[et al.]. -- Montes Claros, MG : Edição da autora, 2024.  
785 kb.

Formato: PDF

ISBN: 978-65-01-13196-2

1. Atenção Primária à Saúde. 2. Condições de trabalho.  
3. Saúde do trabalhador. I. Rodrigues, Djiany Baleeiro.  
II. Título.

CDD-610

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213

**(SC Assessoria Editorial, SP, Brasil)**


**Índices para catálogo sistemático:**

1. Serviços de saúde 610



# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação</b>                             | <b>5</b>  |
| <b>Perfil sociodemográfico e sociolaboral</b>   | <b>10</b> |
| <b>Associação entre variáveis de Prazer</b>     | <b>14</b> |
| <b>Associação entre variáveis de Sofrimento</b> | <b>17</b> |
| <b>Limitações e Sugestões</b>                   | <b>22</b> |
| <b>Conclusão</b>                                | <b>25</b> |
| <b>Agradecimentos</b>                           | <b>27</b> |
| <b>Referências</b>                              | <b>29</b> |



**Apresentação**

**01**




# APRESENTAÇÃO

Com a sobrecarga de trabalho gerada pelo atendimento às demandas agudas, controle das doenças crônicas, trabalhos de promoção à saúde e prevenção de doenças, além de tarefas administrativas-organizacionais, os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) necessitam de apoio para tornar a relação com o trabalho produtiva e sustentável.

Assim, é fundamental investigar os fatores relacionados ao **prazer e sofrimento no trabalho entre esses profissionais**, visando a construção de estratégias individuais e coletivas que facilitem as relações de trabalho, tornando-as mais prazerosas e, conseqüentemente, aumentando a qualidade na prestação do cuidado ao paciente.

Entender os anseios, sofrimentos e prazeres dos profissionais, bem como a forma de organização do trabalho, é importante para a elaboração de estratégias de enfrentamento e de valorização destes trabalhadores, pois o sofrimento psíquico, estresse, falta de reconhecimento e sobrecarga são as principais causas de adoecimento e conseqüente afastamento dos profissionais de saúde da APS.

An illustration of a hospital waiting area. In the background, there are three framed icons: a liver, a syringe with a drop, and lungs. A clock is on the wall. In the foreground, a woman in a white shirt and dark skirt is talking to a nurse in blue scrubs who is holding a clipboard. To the left, a man is crying, an elderly woman is sitting, and a woman is talking to a child. A water dispenser is on the right.

A abordagem da psicodinâmica do trabalho possibilita a compreensão dos aspectos psíquicos e subjetivos ligados à organização do trabalho



# APRESENTAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de identificar os fatores relacionados ao prazer e sofrimento no trabalho, foi realizado um estudo epidemiológico, com delineamento transversal, realizado com profissionais da APS de Montes Claros-MG.

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e setembro de 2023, por meio de questionário aplicado aos profissionais da APS lotados nas Unidades Básicas de Saúde, das zonas rural e urbana do município.

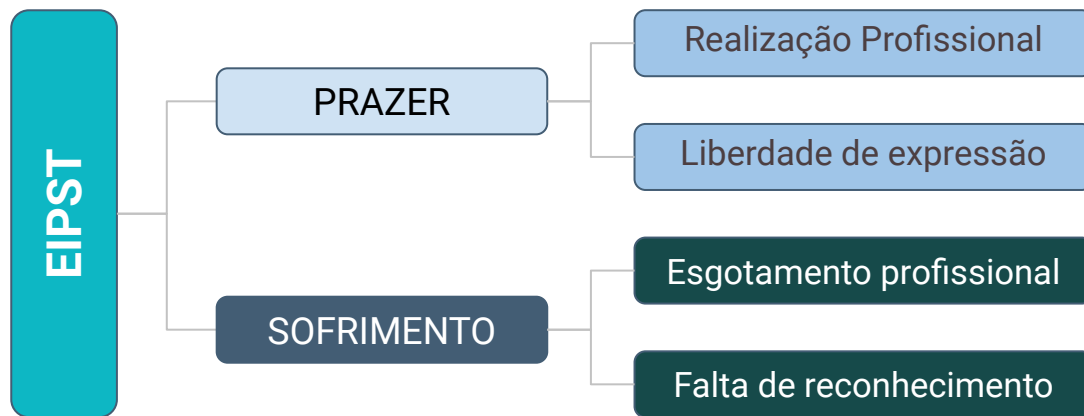
O instrumento utilizado contemplou características sociodemográficas, laborais e questões que compõem o Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA).

Os dados foram analisados utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. Para verificar a associação entre prazer, sofrimento e variáveis sociodemográficas e laborais, foram realizadas análises bivariadas e multivariadas.

# APRESENTAÇÃO

A Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), componente do ITRA, é analisada da seguinte forma:

- Indicadores de prazer - classificação **positiva ou satisfatória** para escores maiores ou igual a 4,0, **moderado ou crítico**, escores entre 2,1 e 3,9, e avaliação para **raramente ou grave**, escores menores ou igual a 2,0.
- Indicadores de sofrimento - classificação **positiva ou satisfatória** para escores menores ou igual a 2,0, **moderado ou crítico**, escores entre 2,1 e 3,9, e avaliação para **raramente ou grave**, escores maiores ou igual a 4,0.

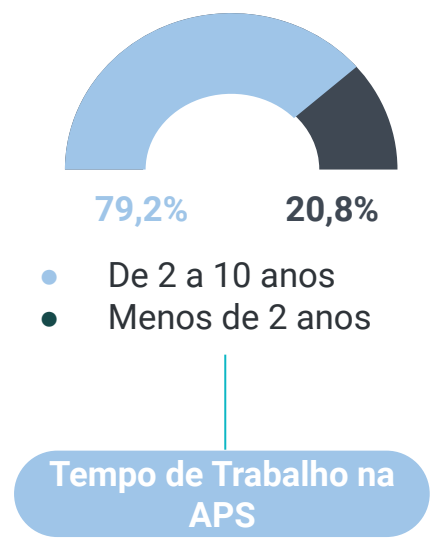
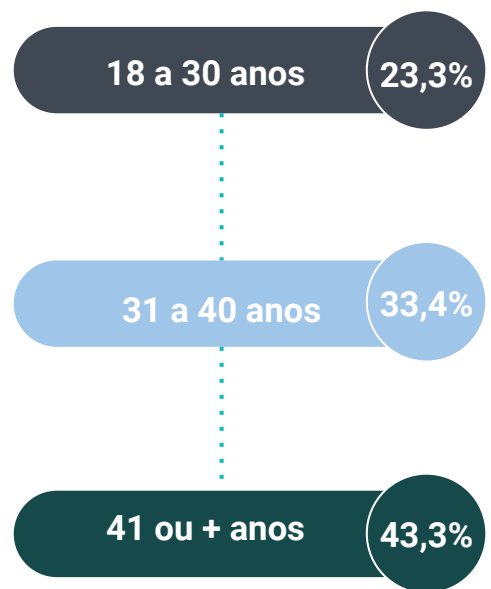
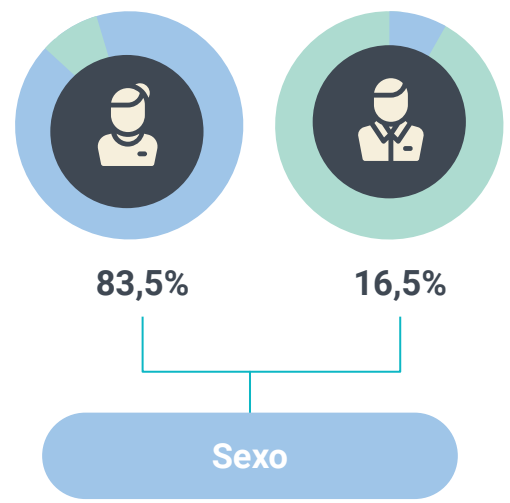


**Perfil sociodemográfico  
e sociolaboral**

**02**

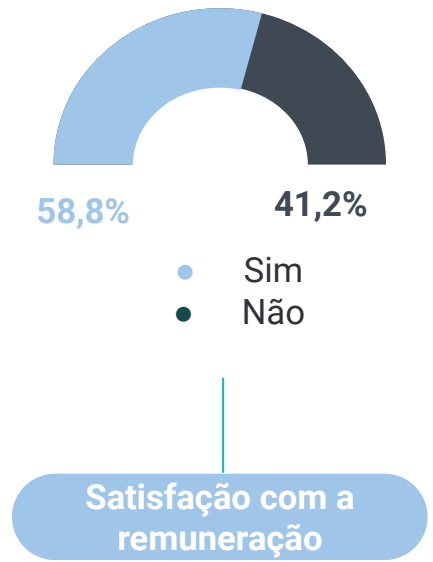
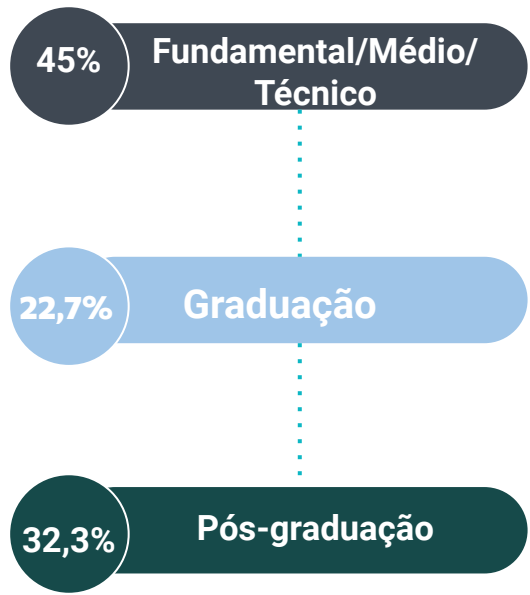
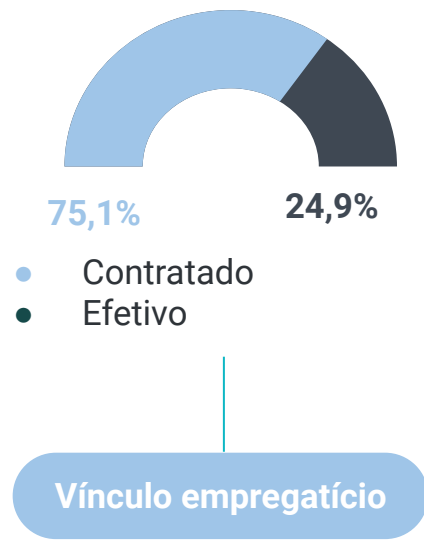
# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SOCIOLABORAL

638 profissionais distribuídos em 58 UBS



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SOCIOLABORAL

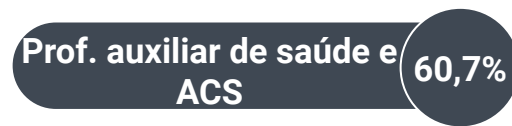
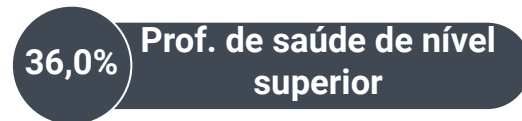
638 profissionais distribuídos em 58 UBS



# PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E SOCIOLABORAL

638 profissionais distribuídos em 58 UBS

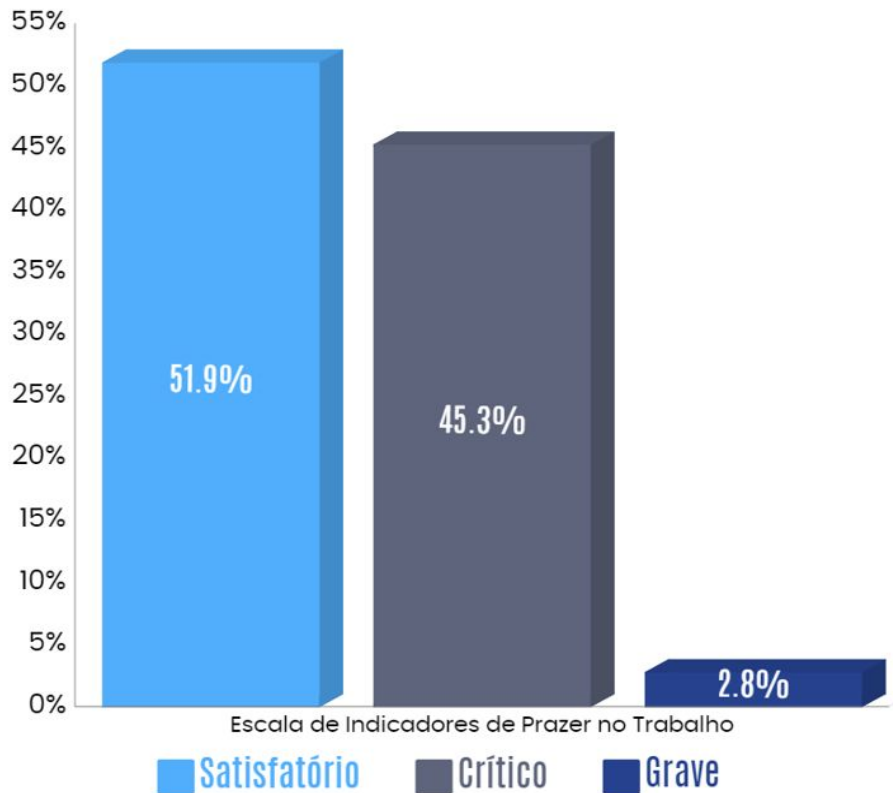
## Função desempenhada



**Associação entre  
variáveis de Prazer**

**03**

# PRAZER NO TRABALHO



Evidências estatísticas mostraram associação entre a variável de prazer no trabalho com:

Idade



Tempo de Trabalho na APS



Satisfação com remuneração



# PRAZER NO TRABALHO



## Idade

Profissionais com 41 anos ou mais experimentam maior sensação de prazer quando comparados aos mais jovens, sendo a idade interpretada como um fator protetor.

Profissionais mais novos possuem expectativas elevadas em relação ao trabalho e tendem a ser mais críticos, o que aumenta as chances de frustração e sofrimento (Marôco *et al.*, 2016; Garcia, Marziale, 2021; Julio *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2023).

## Tempo de Trabalho na APS



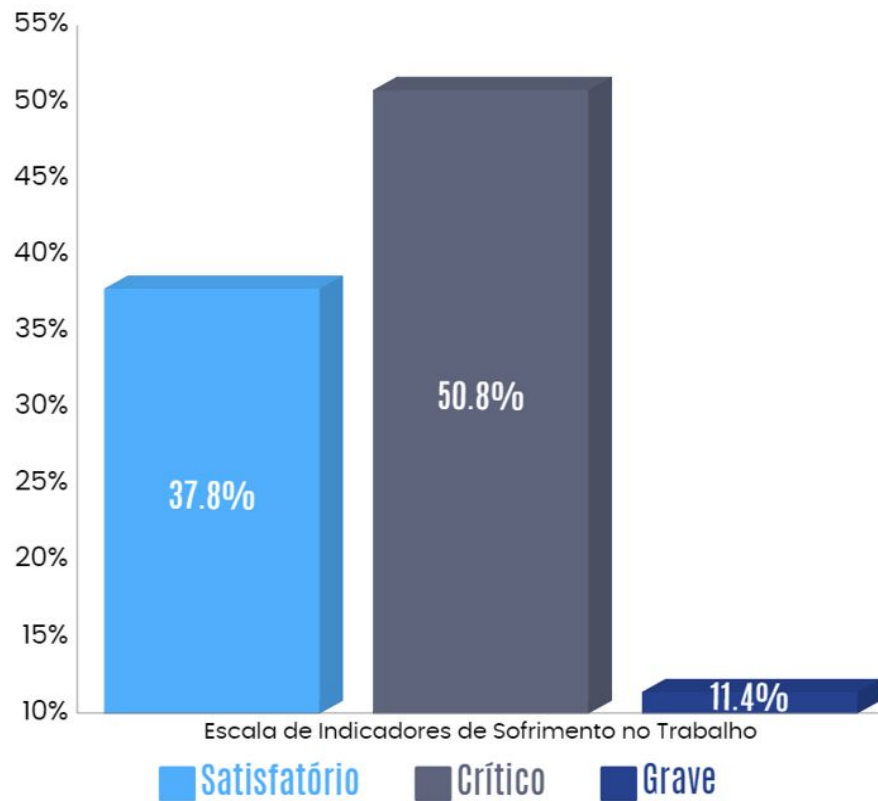
Profissionais com menos de 2 anos de atuação na APS apresentam maior prazer relacionado ao trabalho.

Tanto para a variável prazer (OR=1,78), quanto para sofrimento (OR=1,37), a análise múltipla indicou índices críticos/graves para os profissionais com mais de 10 anos de atuação, sugerindo desgaste e diminuição da motivação (Krug *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2016; Lima; Fernandes; Caldeira, 2022; Lima *et al.*, 2023).

**Associação entre  
variáveis de Sofrimento**

**04**

# SOFRIMENTO NO TRABALHO



Evidências estatísticas mostraram associação entre a variável de sofrimento no trabalho com:

Grau de escolaridade



Vínculo empregatício



Satisfação com a remuneração



Função desempenhada



# SOFRIMENTO NO TRABALHO



## Grau de escolaridade

Profissionais pós-graduados apresentaram maior frequência de sofrimento, corroborando outros estudos que associam alto nível de formação com frustração e sofrimento (Thomas; Kohli; Choi, 2014; Silva; Gonçalves; Zonatto, 2017).



## Vínculo empregatício

O índice de sofrimento foi significativamente maior entre profissionais efetivos, possivelmente devido à maior cobrança e responsabilidades, apesar da estabilidade e benefícios.

Um outro estudo apontou que os precários planos de carreira, e a conseqüente falta de valorização profissional, também são capazes de potencializar o sofrimento entre os indivíduos efetivos (Mello et al., 2020; Santos; Guerra; Neves, 2022; Melo; Lima et al., 2023).

Além disso, infere-se que os profissionais efetivos possam não ter o mesmo grau de estímulo para as atividades que os contratados, podendo apresentar maior grau de sofrimento no desempenho de suas funções.

# SOFRIMENTO NO TRABALHO



## Satisfação com a remuneração

Profissionais insatisfeitos com sua remuneração exibiram níveis críticos/graves de prazer, sugerindo que a desvalorização salarial acarreta sofrimento e afeta negativamente a saúde mental do trabalhador (Vieira *et al.*, 2020; Bichett; Vagas, 2021; Sousa *et al.*, 2021).

## Função desempenhada



Profissionais de saúde de nível médio e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) apresentaram maior chance de sofrimento (OR=2,38), quando comparados aos zeladores.

Estudos confirmam níveis mais elevados de transtornos de ansiedade e depressão entre ACS, muito provavelmente pelo trabalho de envolvimento diário com o acompanhamento da saúde e problemas dos usuários do serviço (Moura *et al.*, 2020; Julio *et al.*, 2022; Faria *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2023).

# PRAZER E SOFRIMENTO NA APS

Os achados deste estudo ressaltam a complexidade dos fatores que influenciam o prazer e o sofrimento no trabalho dos profissionais da APS.

A idade e o tempo de serviço se mostraram variáveis importantes, com os **profissionais mais velhos e com menos tempo de atuação relatando maior prazer**.

Por outro lado, **profissionais pós-graduados e efetivos experimentaram maior sofrimento**, sugerindo a necessidade de políticas específicas para esses grupos.



**Limitações e Sugestões**

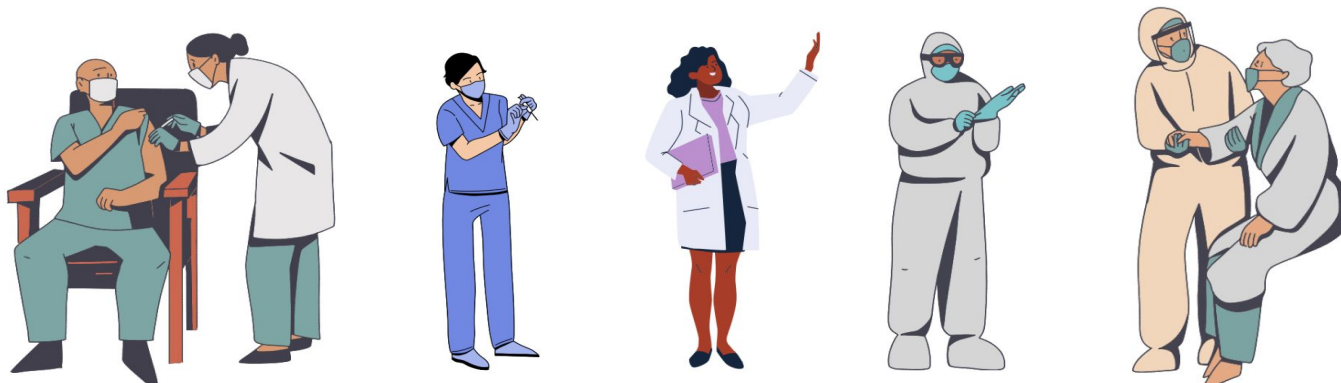
**05**

# LIMITAÇÕES DO ESTUDO

## Limitações do estudo

Uma limitação deste estudo foi a **exclusão de profissionais afastados**, que podem ter níveis críticos de sofrimento.

Além disso, a **escassez de estudos correlacionando níveis de prazer/sofrimento com diferentes funções na APS**, dificulta a comparação e aprofundamento dos achados.





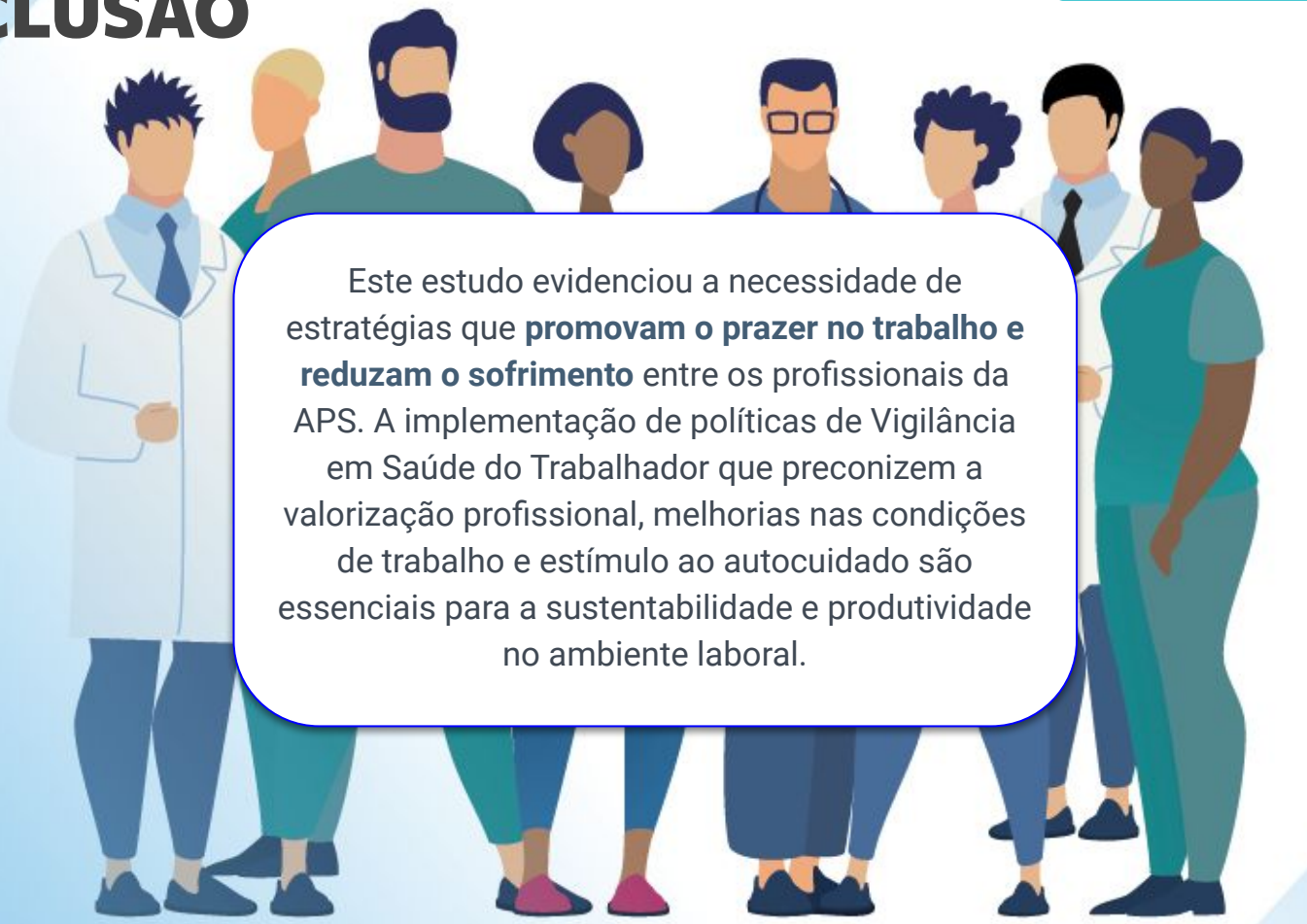
# SUGESTÕES

## Sugestões

1. **Educação Permanente:** Implementar metodologias ativas, abordando o autocuidado no ambiente laboral.
2. **Participação Ativa:** Estimular a participação dos profissionais no planejamento e execução das tarefas, incluindo-os na organização do processo de trabalho e incentivando o apoio mútuo, por meio de reuniões de equipe.
3. **Estratégias de Valorização Profissional:** por meio de atualização e melhoria do plano de carreira; pagamento de adicional às horas trabalhadas em eventos de finais de semana e feriados; incentivo e liberação para cursos de atualização profissional.
4. **Melhoria do Ambiente e Condições de Trabalho:** com climatização de salas e consultórios.
5. **Momentos de Descontração:** ações realizadas dentro do ambiente de trabalho que permitam maior interação entre os profissionais e sentimento de olhar cuidadoso da gestão para com o trabalhador, como filmes, lanches, confraternização em datas importantes.

**Conclusão**

**06**

A group of eight diverse healthcare professionals, including men and women of various ethnicities, are standing behind a large white text box with a blue border. They are dressed in professional attire, including lab coats and scrubs. The background is a light blue gradient with a white diagonal line.

Este estudo evidenciou a necessidade de estratégias que **promovam o prazer no trabalho e reduzam o sofrimento** entre os profissionais da APS. A implementação de políticas de Vigilância em Saúde do Trabalhador que preconizam a valorização profissional, melhorias nas condições de trabalho e estímulo ao autocuidado são essenciais para a sustentabilidade e produtividade no ambiente laboral.

**Agradecimientos**

**07**

# AGRADECIMENTOS

**Agradeço aos colegas que atuam na Atenção Primária deste município e que dedicaram um tempo a responder ao questionário da pesquisa. Os resultados aqui obtidos poderão refletir-se em melhoria das condições de trabalho em nosso serviço.**

**Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Cuidados Primários à Saúde - PPGCPS, aos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC/FAPEMIG e BIC/UNI e à Secretaria Municipal de Saúde pelo apoio, incentivo e oportunidade que possibilitaram a realização desta pesquisa.**



**GRATIDÃO**



**Referências**

**08**



# REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. F., GRECO, R. M. Associação entre condições de trabalho e os Indicadores de Prazer e Sofrimento no cotidiano de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. Revista da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde. Vol. 1, n. 3, p. 173/180. set/dez- 2019. ISSN 2596-3317 – DOI 10.14295/asp.v1i3.46.
- BICHETT, M. VARGAS, S. M. L. Fatores influenciadores na satisfação e motivação ao trabalho no setor público municipal. Desafio Online v.9, n.1, art.7 Jan./Abr, 138-162, 2021.
- CARNEIRO, Sérgio Antonio Martins. Saúde do trabalhador público: questão para a gestão de pessoas-a experiência na Prefeitura de São Paulo, 2006.
- CASTRO, T. A. *et al.* Agentes Comunitários de Saúde: perfil sociodemográfico, emprego e satisfação com o trabalho em um município do semiárido baiano. Cad Saúde Colet. 25(3), 2017.
- DALMOLIN, G. L. *et al.* Prazer e sofrimento em profissionais da atenção primária à saúde do Brasil. Rev Cuid. 2020; 11(1): e851. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.851>, 2020.
- FARIA, F.R.C. *et al.* Occupational stress, work engagement and coping strategies in community health workers. Rev Rene, 22, 1-8. 2021. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212270815>.
- GARCIA, G. P. A., MARZIALE, M. H. P. Satisfaction, stress and burnout of nurse managers and care nurses in Primary Health Care. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03675. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021503675>, 2021.
- HSIUNG, K. S., *et al.* Medidas de Cultura e Clima Organizacional na AtençãoBásica: uma Revisão Sistemática. J GEN INTERN MED 36, 487–499 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11606-020-06262-7>. Acesso em: 24 maio 2022. Julio, R., et al. (2022).
- JUNIOR, S. D. G., SILVA, E. B. da. A “Reforma” Trabalhista brasileira em questão: reflexões contemporâneas em contexto de precarização social do trabalho. Farol- Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. v. 7, n. 18, p. 117-163, 28 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v7i18.5503>
- KRUG, S. B. F. *et al.* Trabalho, sofrimento e adoecimento: a realidade de Agentes Comunitários de Saúde no Sul do Brasil. Trab Educ Saúde; 15(3):771-88, 2017.
- LIMA, C. C. M., FERNANDES, T. F., CALDEIRA A. P. Contexto de trabalho e custo humano no trabalho para agentes comunitários de saúde. Ciência e Saúde Coletiva. 27(8):3181-92, 2022.



# REFERÊNCIAS

- MARÔCO, J. *et al.* Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. *Revista Científica da Ordem dos Médicos do Porto*, Jan;29(1):24-30, 2016.
- MELLO, I.A.P. *et al.* Adoecimento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 18, 2020, e0024390.
- MELO e LIMA, C. C., *et al.* Análise dos indicadores de prazer e sofrimento no trabalho associados a ansiedade e depressão entre agentes comunitários de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. v. 72, n.2. p. 80-89, 2023.
- MOURA, D.C.A.; LEITE, I.C.G.; GRECO, R.M. Prevalência de sintomas de depressão em agentes comunitários de saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*. V.18, n.2, 2020, e0026395. DOI 10.1590/1981-7746-sol00263.
- SANTOS A.R., GUERRA, L. M., NEVES, T. V. Transtorno mental entre profissionais da Atenção Primária de um território de saúde em Palmas, Tocantins. *Revista de Patologia do Tocantins*, 9(1), 2022.
- SANTOS, F. A. A. S. *et al.* Fatores que influenciam na qualidade de vida dos agentes comunitários de saúde. *Acta Paul Enferm*. 29(2):191-7. 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600027>.
- SEABRA I. L., *et al.* Características empregatícias dos enfermeiros da Atenção Básica em um território amazônica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. v. 23, n.6, p. e12377, 12 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e12377.2023>.
- SILVA A. da.; GONÇALVES M.; ZONATTO V. C. da S. Determinantes de prazer e sofrimento no trabalho hospitalar: uma análise à luz da psicodinâmica do trabalho. *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, v. 14, n. 3, p. 197-212, 2017.
- SOUSA, C. C. *et al.* Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de profissionais e trabalhadoras da saúde. *Cad. Saúde Pública*; 37(7):e00246320, 2021.
- THOMAS, M., KOHLI, V., CHOI, J. Correlates of job burnout among human services workers: implications for workforce retention. *Journal of Sociology and Social Welfare*, v. 41, n. 4, p. 69, 2014. Disponível em: <<http://scholarworks.wmich.edu/jssw/vol41/iss4/5/>>.
- VIEIRA, N. F. C. *et al.* Fatores presentes na satisfação dos usuários na Atenção Básica. *Interface comunicação, saúde e educação*. DOI: <https://doi.org/10.1590/Interface.200516>, 2020. DALMOLIN, G. L. *et al.* Prazer e sofrimento em profissionais da atenção primária à saúde do Brasil. *Rev Cuid*. 2020; 11(1): e851. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.851>, 2020.

# RELATÓRIO TÉCNICO

